

TITA

Uma Dupla
Imbatível



TREVO

O
Mistério
do
Coelho
Desaparecido

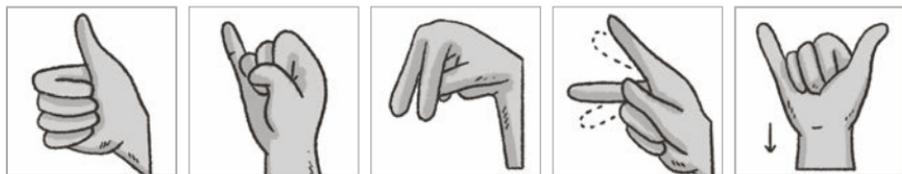


Autora Bestseller Internacional

Megan Rix

Ilustrado por Tim Budgen

BOOK
SMILE



*Nunca se esqueçam de ler para os vossos animais
de estimação (ou para os de outras pessoas).*

M. R.



Para a Julia, obrigado, beijinho.

T. B.

QUEM É QUEM?





Pai



Mãe



Sr. Oliveira



Tó



CAPÍTULO

1



— Não consigo entender — disse o Tiago em língua gestual para a detetive Tita e o seu assistente, o *Trevo*, enquanto abanava a cabeça. — Por que razão o *Tambor* e o *Cócegas* estão sempre a fugir? — O Tiago usava a língua gestual em vez de palavras faladas, porque a Tita era surda. Ele adorava sinalizar língua gestual e já o fazia bastante bem.

O pequeno cão dálmata também já reconhecia bastantes palavras nesta língua. Sabia os sinais para o seu nome e para o da

Tita, assim como os de «mãe» e «pai». Era frequente a Tita fazer os sinais de «mãe» e «pai» e depois de «vai buscar» e o *Trevo* sabia sempre que tinha de ir procurá-los. Algumas vezes, a mãe ou o pai da Tita queriam que o *Trevo* a fosse procurar a ela. O *Trevo* gostava de ajudar e de aprender novos sinais. Agora, os seus favoritos eram «Tita», «comida», «brinquedos» e «brincar».

Só que agora não estavam a brincar. Era sábado à tarde, o sol brilhava, e a Tita e o *Trevo* estavam a ajudar o amigo Tiago a resolver um mistério.

Dentro da coelheira, a espreitar cá para fora, estavam os dois coelhos do Tiago, o *Tambor* e o *Cócegas*. O *Trevo* abanou a cauda, mas os coelhos não queriam ser amigos do



cãozinho. O *Tambor* começou a bater com uma das patas de trás no chão da coelheira, como se quisesse dizer ao *Trevo* para se afastar. Mas isto só fez com que o cãozinho se



sentasse e inclinasse a cabeça para o lado, com uma orelha arrebitada e a outra caída. Estava muito confuso.

A primeira coisa que a Tita precisava de fazer era inspecionar meticulosamente a coelheira. Foi buscar uma lanterna ao seu saco de detetive para poder observar todos os cantos e recantos. O Tiago enviara-lhe uma mensagem a dizer que, naquela manhã, encontrara o *Tambor* e o *Cócegas* fora da coelheira, a passear no jardim. E já era a terceira vez que fugiam naquela semana.

A Tita queria descobrir como conseguiam os coelhos fugir. O *Trevo* ajudou farejando todo o espaço em redor da coelheira, para ver se conseguia identificar o cheiro dos coelhos e seguir as suas pegadas. Mas, apesar de todas



as buscas, a Tita não conseguiu encontrar nenhum buraco do tamanho de um coelho que explicasse o seu desaparecimento e, mesmo depois de todos os esforços do *Trevo* a farejar, não percebia para onde iam aqueles coelhos depois de saírem da sua casa. Era *realmente* um mistério!

— O centro de resgate animal não me disse que o *Tambor* e o *Cócegas* eram uns fujões! — sinalizou o Tiago, com um ar triste. — Pensei que eles eram felizes a viver aqui, mas agora parece que só querem fugir. Eu ainda nem os vi a dar saltinhos de felicidade...

A Tita sabia como o Tiago queria que os seus coelhos se sentissem bem instalados e felizes. Quando os coelhos estavam mesmo muito contentes, davam por vezes uns



saltinhos muito engraçados no ar, os chamados **saltos de felicidade!**

— Nem um único pulo! — reforçou o Tiago.

O *Trevo* pegou no seu polvo de brincar favorito e começou a atirá-lo alegremente ao ar. A sua cauda abanava e abanava enquanto saltitava para apanhar o polvo. Ao ver o *Trevo* tão feliz, a Tita teve uma ideia que talvez pudesse ajudar a resolver o mistério do Tiago.



— Vamos tornar o teu jardim tão divertido que o *Trovão* e o *Cócegas* nunca mais vão ter vontade de fugir daqui! — sinalizou ela ao Tiago.

O Tiago achou que era uma ótima ideia, mas depois olhou para o seu relógio de pulso e franziu o sobrolho.

— O único problema é que já não falta muito tempo para o Concurso de Magia — disse ele em língua gestual.

Mas a Tita acreditava que ainda tinham tempo suficiente para transformar o jardim num parque de aventuras para os coelhos antes de se irem embora...

COISAS QUE UM JARDIM DE AVENTURAS DE COELHOS DEVE TER:

1. *Petiscos saborosos escondidos*



2. Lugares-surpresa
para escavar



3. Obstáculos para saltar



4. Novos brinquedos

A Tita e o Tiago começaram a escavar. O *Trevo* apareceu a correr com o seu polvo de brincar e deixou-o cair para dentro do buraco.

— Oh, não, *Trevo*. Se o deixares aí, podes perdê-lo — disse-lhe o Tiago.

O *Trevo* inclinou a cabeça para o lado, como se estivesse a ouvir o que o Tiago lhe dizia, e baixou-se, pegou de novo no polvo e deixou-o pousado na relva. Depois, correu

para o novelo de lã dos coelhos que estava ali perto e pegou nele com a boca.

— Não o estragues, *Trevo*. Os brinquedos dos coelhos não são tão resistentes como os dos cães — advertiu o Tiago.

O *Trevo* transportou o novelo com cuidado e deixou-o cair para o buraco. Agora, os coelhos podiam divertir-se a esgravatar pelo jardim fora até o encontrarem.

A seguir, a Tita atou a parte de cima de uma cenoura com muitas folhas verdes ao ramo de um arbusto. O *Trevo* também teve oportunidade de comer um bocadinho de cenoura e era mesmo deliciosa!

O *Tambor* e o *Cócegas* comiam principalmente feno, por isso, a Tita arranjou um tabuleiro onde eles podiam comer à vontade.



O Tiago correu até casa, onde a mãe e o pai da Tita estavam a beber chá com a sua avó. Quando voltou ao jardim, trazia consigo alguns pedaços de curgetes e pimentos.

— Os coelhos também gostam destes vegetais, que lhes fazem muito bem — sinalizou ele. — Só que não lhes podemos dar demasiado. Eles devem comer mais feno do que outras coisas.

Ambos queriam que os coelhos ficassem entusiasmados quando encontrassem os petiscos, mas não que comessem tanto que depois nem se conseguissem mexer!

O *Trevo* correu até à coelheira, para ver como estavam os coelhos. Mas quando o viram, o *Tambor* voltou a bater com a pata de trás, e o *Cócegas* escondeu-se atrás de um



brinquedo. O *Trevo* sentou-se em frente à coelheira e choramingou baixinho. *Por que razão os coelhos não queriam ser amigos dele?*

A seguir, foi procurar o novelo de lã e tirou-o novamente do buraco. Pouco depois, o *Trevo* empurrava o novelo pelo relvado fora com o nariz e deitava-se em cima dele. Não demorou muito tempo a transformar o novelo, que antes era uma bola, numa bola-cha achatada!

A Tita e o Tiago riram-se muito ao vê-lo rebolar.



— O *Trevo* gosta mesmo de brinquedos — sinalizou o Tiago, e a Tita assentiu. O *Trevo* adorava brinquedos e tinha muitos em casa, mas naquele dia só iam levar um para o teatro.

— Por agora já chega — disse a Tita em língua gestual. Espalhados pelo jardim havia pedaços de cenouras, de salsa e muito feno para os coelhos comerem.

— **Uau!** — sinalizou o Tiago, admirando o trabalho árduo de ambos. O jardim agora parecia muito mais divertido para o *Tambor* e o *Cócegas*.

— Eles podem saltar por cima dos obstáculos — afirmou a Tita, apontando para a vedação em miniatura que tinham construído. — Também podem passar por baixo ou contorná-la, se quiserem.





Além de comida deliciosa para os coelhos, também tinham colocado no jardim um tabuleiro para eles escavarem e rolos de cartão vazios para encontrarem e roerem.

O Tiago sorriu muito satisfeito e abriu a porta da coelheira. Ainda tinham um pouco de tempo antes do Concurso de Magia e, até lá, os coelhos podiam brincar no jardim. O Tiago fizera uma rampa especial que conduzia da coelheira à relva, e pôs a rampa no seu sítio, para o *Tambor* e o *Cócegas* poderem descer.

A Tita e o *Trevo* deixaram-se ficar um pouco atrás, para não assustarem os coelhos. Só que o *Tambor* e o *Cócegas* não saíram. Continuaram firmemente dentro da sua coelheira.

O Tiago lá pegou no *Tambor* e tirou-o da coelheira, enquanto a Tita pediu ao *Trevo* para

ficar sentado muito quietinho antes de pegar no *Cócegas*. Bastava tocar-lhe que o coelho contorcia-se mesmo com muitas cócegas!

— Tem cuidado para não o segurares de barriga para cima — advertiu o Tiago enquanto a Tita lia os seus lábios. — Não faz bem ao coração dos coelhos. Eles pensam que foram apanhados por um predador e ficam petrificados, a fingirem-se de mortos!

A Tita pousou o *Cócegas* na relva e o Tiago pousou o *Tambor*. O *Trevo* estendeu uma patinha em direção aos coelhos, mas deixou-se ficar sentado como a Tita mandara.

— E resulta ficarem petrificados? — perguntou a Tita em língua gestual. — Por exemplo, uma raposa largaria um coelho que estivesse a fingir-se de morto?

Um espetáculo de magia.
Um coelho famoso desaparecido.
Um novo mistério para resolver!

A Tita e o Trevo não podiam estar mais entusiasmados! Os pais levaram-nos a um Concurso de Magia e até convidaram o Tiago.

Mas durante a atuação mais aguardada da noite, o inesperado acontece! O Rudy, o coelho da Espantosa Lady Alzira, desaparece sem deixar rasto. Será que fugiu? Ou alguém o terá levado?

Este é mais um mistério para a tua dupla de detetives preferida. Onde andarás o Rudy?



Lê também:



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Leitura Infantil

 penguinlivros.pt
  penguinkidspt

7+

ISBN 9789897875373



9 789897 875373 >